

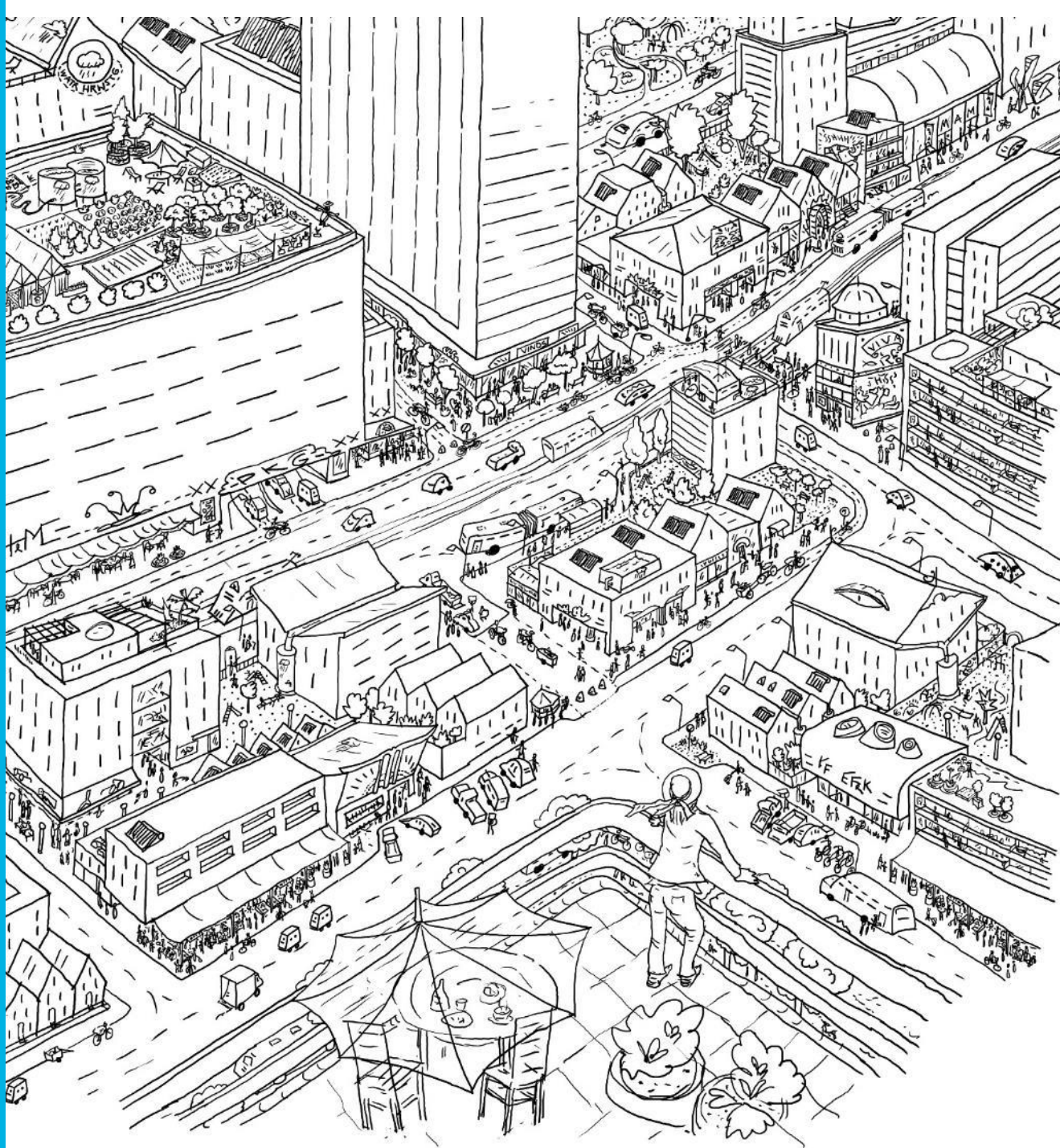
Ferramenta CityRAP

RESILIÊNCIA DA CIDADE

PLANO DE AÇÃO

RESILIÊNCIA URBANA

“A capacidade de qualquer sistema urbano, incluindo seus habitantes, de manter a sua continuidade diante de todos os choques e estresses, enquanto se adapta e se transforma positivamente em direção à sustentabilidade”.



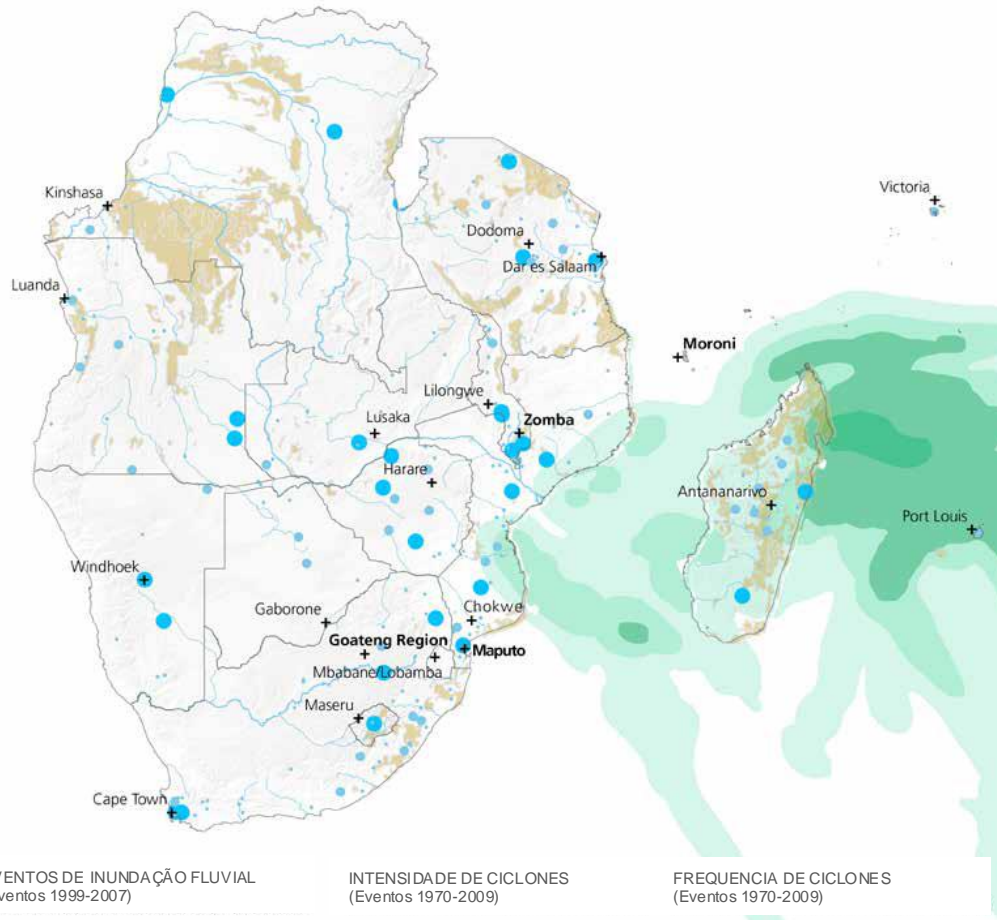
An aerial photograph showing a flooded urban area. In the foreground, there are several large, cylindrical industrial silos. To the right, a residential neighborhood is partially submerged in brown floodwater. The houses have various roof colors, and some trees are visible. The overall scene depicts a significant flooding event in an urban setting.

Principais desafios para construir a resiliência

1. Falta de **capacidade técnica e experiência**
2. Falta de **dados e informações**
3. Falta de **recursos financeiros**

As ferramentas existentes costumam ser muito complexas, exigem muitos dados e não se adaptam à realidade de algumas cidades.

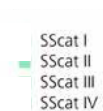
Os riscos naturais não respeitam as fronteiras nacionais



EVENTOS DE INUNDAÇÃO FLUVIAL
(Eventos 1999-2007)



INTENSIDADE DE CICLONES
(Eventos 1970-2009)



FREQUENCIA DE CICLONES
(Eventos 1970-2009)



DESLIZAMENTOS DE TERRA INDUZIDOS POR PRECIPITAÇÃO

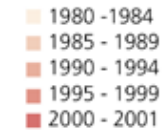


Data source: UNEP/UNDRR. Global Risk Platform. 2013.

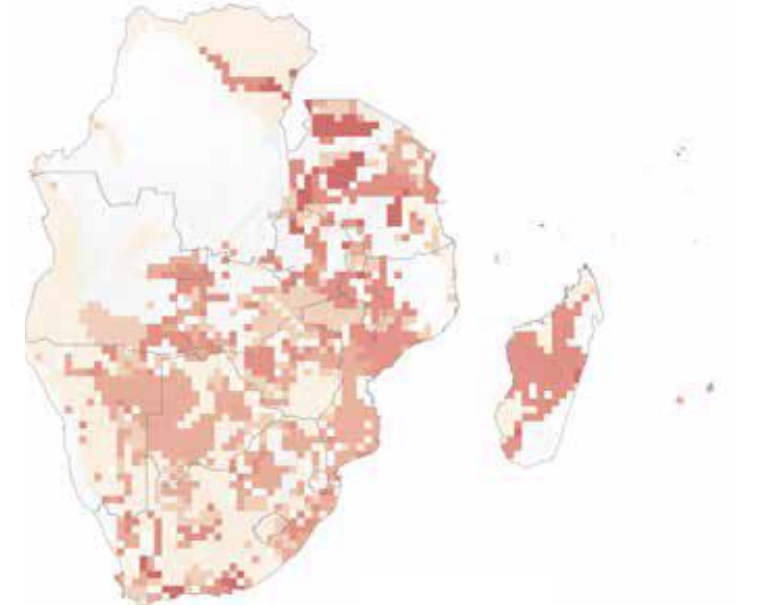


SECA

Eventos 1980-2001

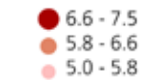


□ SADC Countries

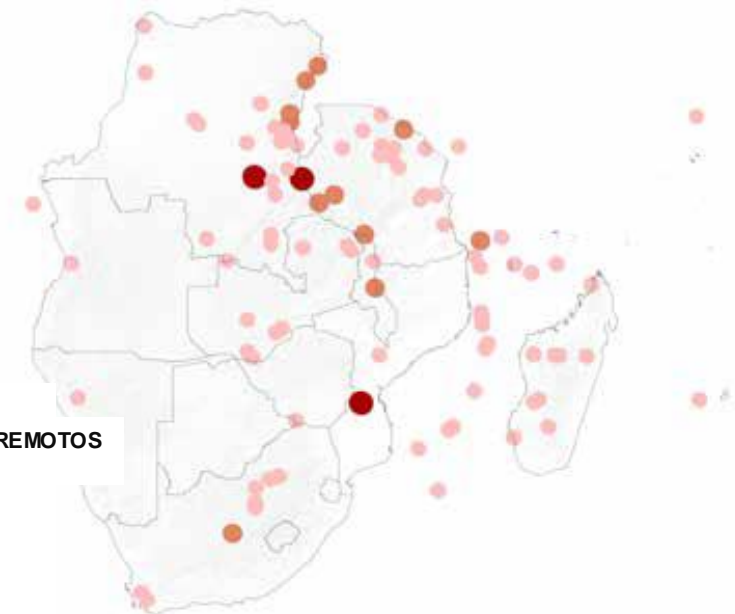


MAGNITUDE DE TERREMOTOS

Eventos 1970-2015



□ SADC Countries



Em 2010...

... quatro países com vulnerabilidades comuns na África Austral, com a facilitação do UN-Habitat, decidiram unir forças para iniciar o processo de criação do **Centro Técnico Sub-regional para Gestão de Risco de Desastres, Sustentabilidade e Resiliência Urbana (DiMSUR)**



Mandato

Fornecer assistência técnica e conhecimento para:

- **Redução do risco de desastres**
- **Adaptação às mudanças climáticas**
- **Resiliência urbana**

na África Austral e no Sudoeste do Oceano Índico.

Status

organização sem fins lucrativos, autônoma, regional, internacional em status e apolítica em gestão, pessoal e operações.

Membros fundadores

- **Madagascar**
- **Malawi**
- **Moçambique**
- **União de Comores**

Sede

Maputo, Moçambique, com subunidades em cada Estado-Membro.

Visão

Ser um catalisador eficaz e um parceiro importante para a gestão do risco de desastres e adaptação às mudanças climáticas na África Austral, contribuindo para a construção de uma região mais resiliente baseada em cidades e vilas seguras e prósperas.

Prioridades estratégicas para os primeiros 10 anos

Melhorar a identificação e compreensão dos riscos a nível local

Fortalecer as capacidades nacionais e locais para gestão do risco de desastres e construção da resiliência

Construir cidades mais seguras e resilientes através da prestação de assistência técnica qualificada

Estabelecer redes e parcerias para melhor gestão e disseminação do conhecimento

Promover uma cultura de segurança e resiliência através da conscientização, preparação para desastres e melhor reconstrução

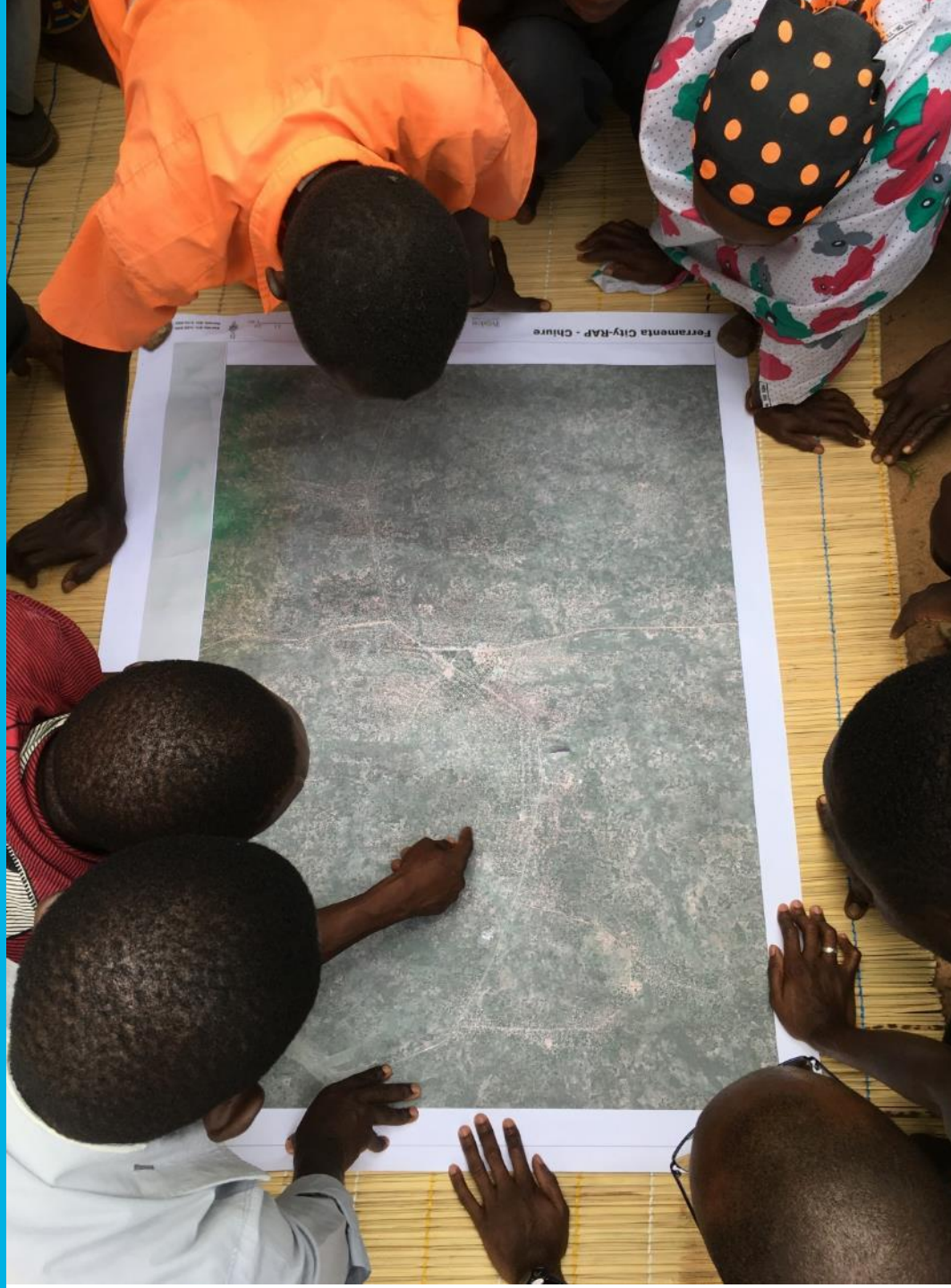
Reforçar a capacidade institucional, gerencial e técnica do DiMSUR

O que é o CityRAP?

Características do CityRAP

“ É baseado em métodos participativos e técnicas de construção de consenso a fim de envolver todas as partes interessadas com o objetivo de identificar os pontos de entrada para começar a construir a resiliência da cidade com o mínimo de apoio externo ”

(Prof. Mark Pelling)



- CityRAP é o principal produto do DiMSUR.
- É uma ferramenta utilizada para **treinar gestores e técnicos municipais e capacitá-los para planejar** ações que visem a redução de riscos e construção da resiliência.
- Visa **idades pequenas a intermediárias**, ou **distritos municipais** dentro de cidades maiores (~ 250.000 pessoas).
- O **município lidera** o processo desde o primeiro dia.
- Aproveita o **conhecimento local** por meio de uma **abordagem participativa**.
- Seu produto final é um **Quadro de Ação para Resiliência** da Cidade.

Pilares de resiliência do CityRAP

Um quadro de resiliência com cinco pilares inter-relacionados projetados como uma estrutura teórica para coleta de dados a nível municipal



Processo do CityRAP

4 fases

200-300

pessoas participam
diretamente

Governo local

Instituições públicas

Representantes comunitários

OSCs e ONGs

Mídia

Setor privado

Academia

FASE PREPARATÓRIA

Reuniões preparatórias, seleção de Pontos Focais, questionário preliminar, análise de stakeholders

FASE 1 – CURSO INTENSIVO

Ateliers

FASE 2 - COLETA E ORGANIZAÇÃO PARTICIPATIVA DE DADOS

Mapeamento de riscos, consultas à comunidade, autoavaliação

FASE 3 - ANÁLISE E PRIORIZAÇÃO DE DADOS

Discussões com grupos focais, atelier de priorização

FASE 4 - DESENVOLVIMENTO DO QUADRO DE AÇÃO PARA RESILIÊNCIA DA CIDADE

Ateliers técnicos

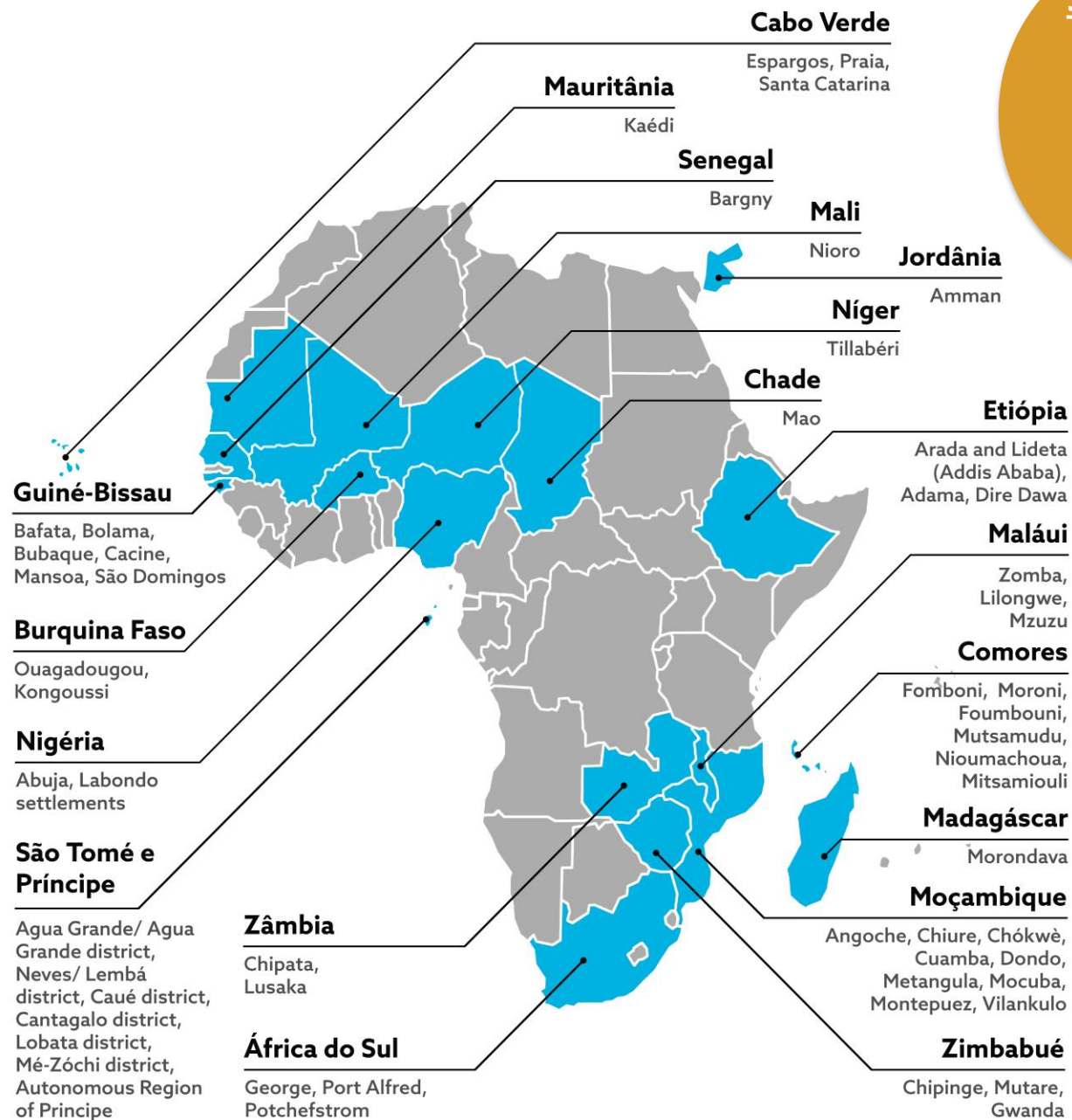
3-4 MESES

CityRAP na África

Treinamento de treinadores feito em:

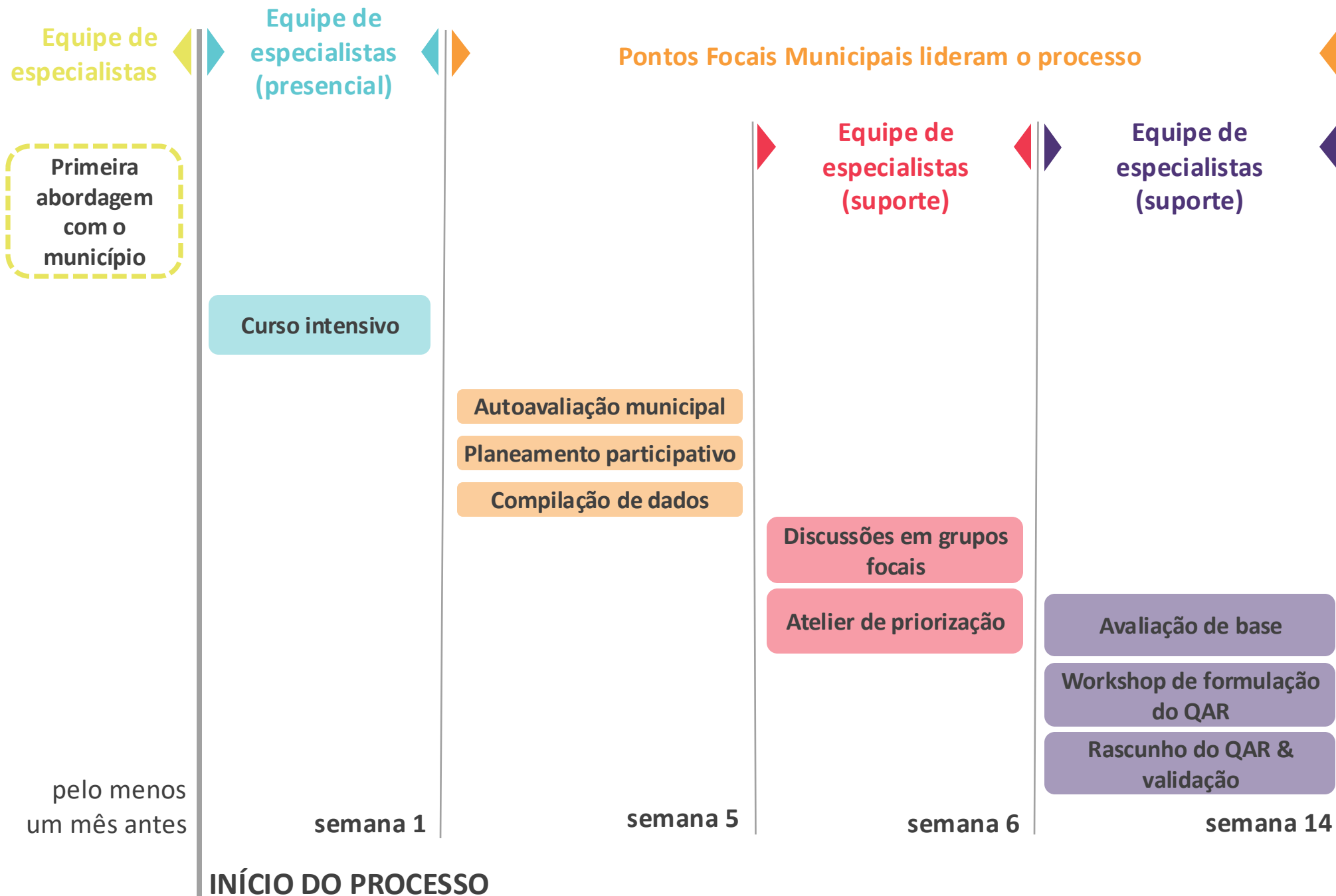
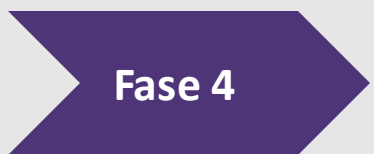
África do Sul (treinamento para 3 cidades)
Burkina Faso (treinamento para representantes de 8 países da União Econômica e Monetária da África Ocidental UEMOA)
Cabo Verde
Etiópia
Guiné-Bissau
São Tomé e Príncipe

+65 cidades em 2024



Janeiro 2021
CityRAP pela primeira vez fora de África em Amã, Jordânia

Como funciona o CityRAP?



Fase preparatória

Fase 1

Fase 2

Fase 3

Fase 4



O município ou governo local está plenamente informado e comprometido com o processo, com um entendimento claro de que o QAR municipal é especialmente destinado a servir a cidade para aumentar sua resiliência.

Principais Atividades

- **Reunião preparatória** com o Administrador da Cidade (prefeito) e gestores municipais
- **Seleção** de Pontos Focais Municipais
- Preenchimento do **Questionário preliminar**
- Preenchimento da **Análise** preliminar dos **stakeholders**

Atores responsáveis

- **Equipe de especialistas:**
viagem para a Cidade;
- **Pontos Focais Municipais:**
selecionados e comprometidos

Duração

Pelo menos um mês antes da Fase 1

Fase preparatória

Fase 1

Fase 2

Fase 3

Fase 4

Apresentar aos funcionários municipais e stakeholders locais os conceitos-chave de risco e resiliência e a metodologia da ferramenta.



Fase preparatória

Fase 1

Fase 2

Fase 3

Fase 4



Principais Atividades

- **Curso intensivo**
- **Sessão de treinamento dos Técnicos e gestores da Cidade**

Atores responsáveis

- **Equipe de especialistas:** realiza Fase 1 presencial
- **Pontos Focais Municipais (PFMs):** treinados pela equipe de especialistas

Duração

- **4 dias curso + 1 dia formação de PFMs**

Fase preparatória

Fase 1

Fase 2

Fase 3

Fase 4

Apresentação da Ferramenta CityRAP e introdução aos principais conceitos de resiliência urbana e risco de desastres



Fase preparatória

Fase 1

Fase 2

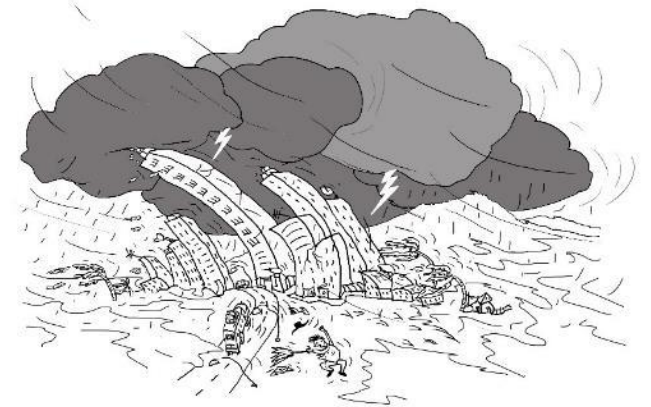
Fase 3

Fase 4

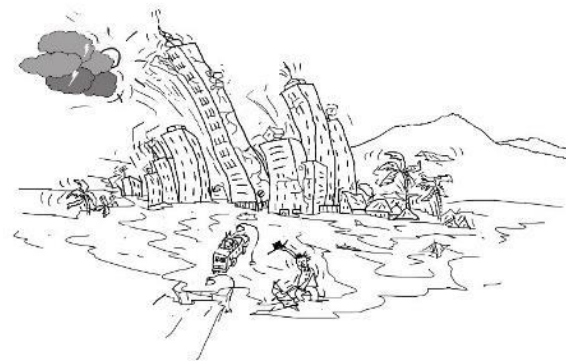
Uso de uma linguagem fácil de entender, embora cientificamente rigorosa, para desmistificar a complexidade



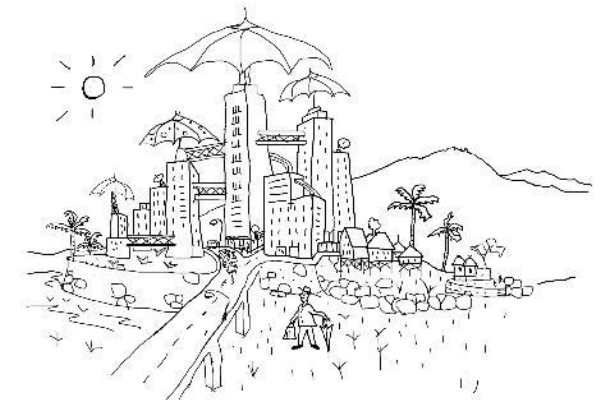
"A capacidade de qualquer sistema urbano, incluindo seus habitantes...



... de manter a sua continuidade diante de todos os choques e estresses, ...



... enquanto se adapta e se transforma positivamente ...



...em direção à sustentabilidade".

Fase preparatória

Fase 1

Fase 2

Fase 3

Fase 4



Curso intensivo: mapeamento participativo a nível da cidade

- Identificar os principais riscos que afetam a cidade.
- Escolher coletivamente bairros que serão alvo das próximas fases.

Formação dos Pontos Focais Municipais

Fase preparatória

Fase 1

Fase 2

Fase 3

Fase 4

Fornecer aos Pontos Focais Municipais conhecimentos e habilidades para liderar o processo de planejamento da resiliência.



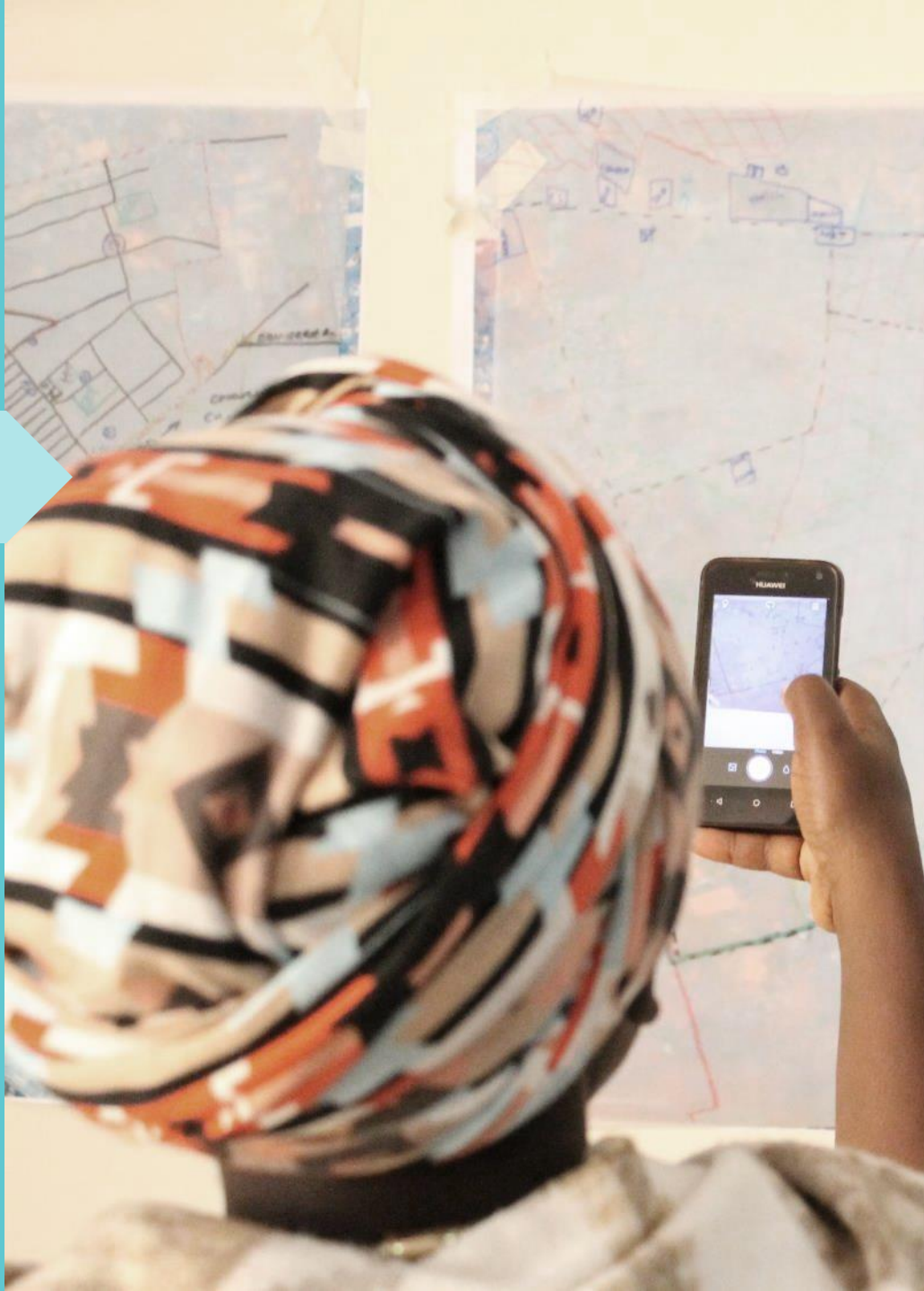
Fase preparatória

Fase 1

Fase 2

Fase 3

Fase 4



Resultados Esperados

- Os participantes entendem conceitos-chave relacionados ao **risco** e à **resiliência urbana**.
- A **simulação de planejamento participativo** identifica os bairros vulneráveis a serem alvo na Fase 2, e prepara pontos focais para aplicar a mesma metodologia a nível de bairro. Os Pontos Focais Municipais são treinados para a realização da Fase 2.

Fase preparatória

Fase 1

Fase 2

Fase 3

Fase 4



Coleta de dados nos departamentos de estado a nível da cidade e a nível comunitário em bairros vulneráveis.

Fase preparatória

Fase 1

Fase 2

Fase 3

Fase 4



Principais Atividades

- Autoavaliação da cidade e
- Planejamento participativo a nível comunitário
- Revisão literária sobre documentos, estudos, estratégia e planos já existentes para a cidade

Atores responsáveis

- Pontos Focais Municipais

Duração

3-4 Semanas

Fase preparatória

Fase 1

Fase 2

Fase 3

Fase 4



- Avaliar o estado de resiliência da cidade através do conhecimento, opiniões e percepções dos servidores municipais.
- Conscientizar sobre a resiliência urbana.

Fase preparatória

Fase 1

Fase 2

Fase 3

Fase 4

PILAR 1: GOVERNAÇÃO URBANA

TEMA	Nº	PERGUNTAS	RESPOSTAS				COMENTÁRIOS
			4	3	2	1	
CAPACIDADE ORGANIZACIONAL	1	O seu departamento municipal tem pessoal suficiente e capacitado para cumprir com a responsabilidade diária?	Sim, o pessoal tem habilidades necessárias para cumprir com as responsabilidades diárias	A maioria do pessoal tem habilidades necessárias	Menos da metade do pessoal tem habilidades necessárias	O departamento tem apenas alguns funcionários com habilidades	
	2	O seu departamento municipal tem pessoal com conhecimento de questões ligadas a mudanças climáticas e/ou gestão de riscos?	Sim, o pessoal entende e tem conhecimento de questões ligadas a mudanças climáticas e/ou gestão de riscos	Sim, o departamento tem alguns funcionários com este tipo de conhecimento	Sim, o departamento tem pelo menos um funcionário com este tipo de conhecimento	Não, ninguém em nosso departamento tem este tipo de conhecimento	

- 75 questões estruturadas de acordo com os cinco pilares de resiliência que mostram o status em diferentes temas relacionados à resiliência urbana. Eles podem ser usados como indicadores também para fins de monitoramento após dois anos.
- A ser submetido a cada departamento governamental da Cidade.

Fase preparatória

Fase 1

Fase 2

Fase 3

Fase 4

Planeamento Participativo a nível de bairro

- Priorização das ações de redução de risco e construção de resiliência a nível de bairro.
- Lista de problemas/dificuldades e potenciais soluções e viáveis.
- Uso de imagens de satélite do bairro específico para garantir a participação das comunidades.



Fase preparatória

Fase 1

Fase 2

Fase 3

Fase 4

- Preenchimento da **Matriz de Resultados**.
- Resumo dos comentários da autoavaliação municipal.
- Harmonização das questões prioritárias identificadas a nível comunitário.

PILAR 1: GOVERNAÇÃO URBANA

TEMA	Nº PERGUNTAS	RESPOSTAS				DEPARTAMENTOS MUNICIPAIS							TOTAL	
		4	3	2	1	PLANEAMENTO URBANO	RECURSOS HUMANOS	FINANÇAS	SERVIÇOS BÁSICOS	RECURSOS NATURAIS	ECONOMIA	PROTECÇÃO CIVIL		
ESTRUTURA DE GOVERNAÇA	7	Você considera que a atual estrutura municipal permite que cada departamento execute suas tarefas com eficiência?	Sim, a atual estrutura municipal é boa e permite que cada departamento execute suas tarefas com eficiência	A atual estrutura municipal necessita algumas melhorias para executar suas tarefas com eficiência	A atual estrutura municipal não é boa o suficiente para executar suas tarefas	Não, a atual estrutura municipal é fraca e precisa de muitas melhorias	1	1	1	1	3	2	3	12
	8	Como você avalia a cooperação e coordenação entre a municipalidade e órgãos externos, como o governo, o sector privado, a sociedade civil, etc.?	A municipalidade estabelece fortes mecanismos de cooperação e coordenação com vários parceiros e instituições externas	A cooperação e coordenação entre municipalidade e órgãos externos em geral é boa, mas poderia ser melhorada	Os mecanismos de cooperação e coordenação com órgãos externos não são muito bons	A municipalidade tem poucos mecanismos de cooperação e coordenação com instituições externas	2	3	4	4	4	2	4	23
	9	Você acha que a coordenação e a cooperação entre diferentes departamentos municipais é eficiente?	Sim, existem mecanismos que asseguram coordenação e cooperação eficientes entre diferentes departamentos municipais	A coordenação e a cooperação entre os departamentos é boa em geral, mas poderia ser melhorada	Os mecanismos de coordenação e cooperação não são eficientes o suficiente	A municipalidade tem poucos mecanismos de coordenação e cooperação entre seus departamentos	1	3	4	2	4	1	4	19

Média para Estrutura de Governança

Fase preparatória

Fase 1

Fase 2

Fase 3

Fase 4



Resultados Esperados

- Todas os departamentos ou delegacias **municipais** estão engajadas e avaliadas.
- As **comunidades** estão ativamente envolvidas no processo.
- As **informações** coletadas estão **harmonizadas** e prontas para a análise na Fase 3.

Fase preparatória

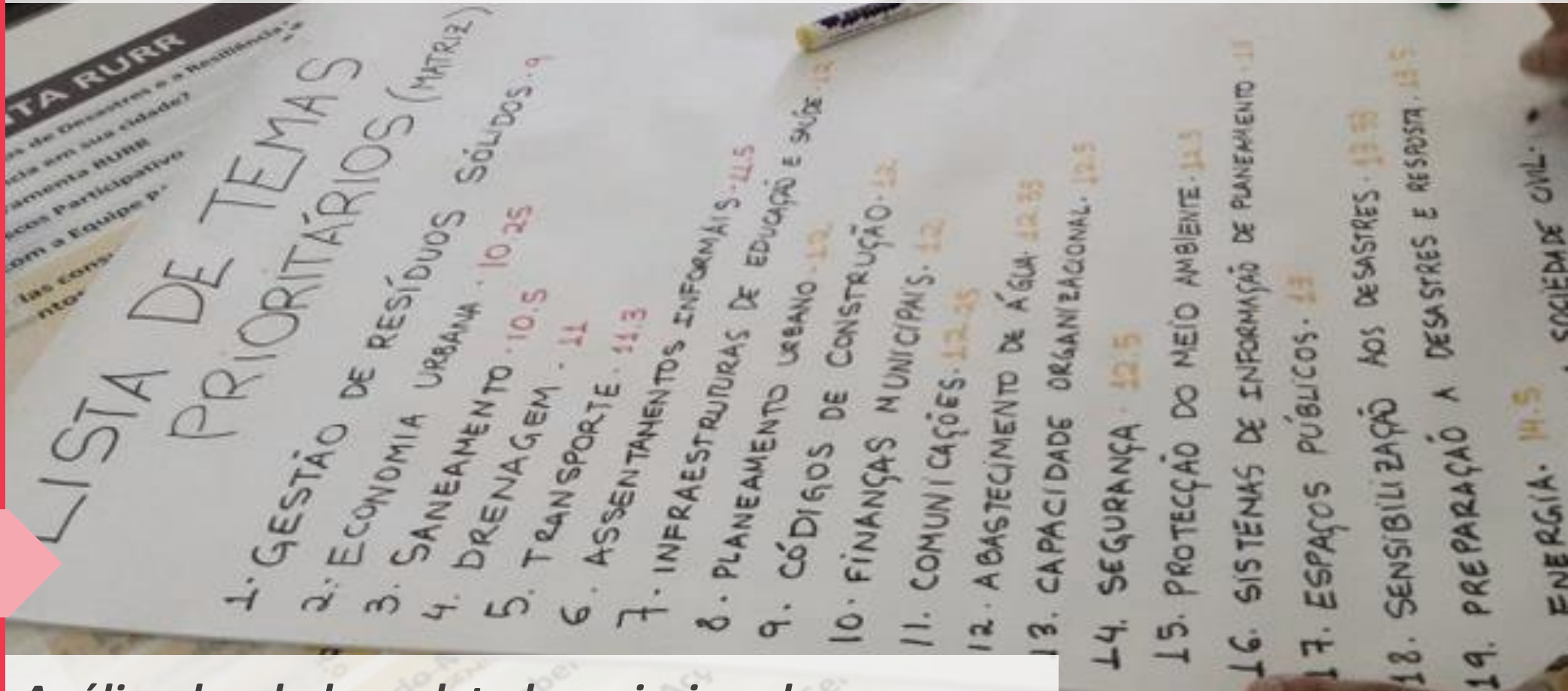
Fase 1

Fase 2

Fase 3

Fase 4

Análise dos dados coletados priorizando as questões que constituem pontos de entrada para construir progressivamente a resiliência da cidade.



Fase preparatória

Fase 1

Fase 2

Fase 3

Fase 4



Principais Atividades

- Discussões em grupos focais
- Atelier de priorização
- Sessão de treinamento para Pontos Focais Municipais

Atores responsáveis

- Equipe de especialistas: suporte presencial
- Pontos Focais Municipais (MFPs): liderando o processo

Duração

5 dias

Fase preparatória

Fase 1

Fase 2

Fase 3

Fase 4



Discussão em grupos focais para cada pilar de resiliência

- Grupos focais temáticos para cada pilar de resiliência analisam os dados coletados anteriormente e discutem as principais deficiências e prioridades
- Representantes de municípios, comunidade, ONGs, OSCs e outros atores relevantes locais

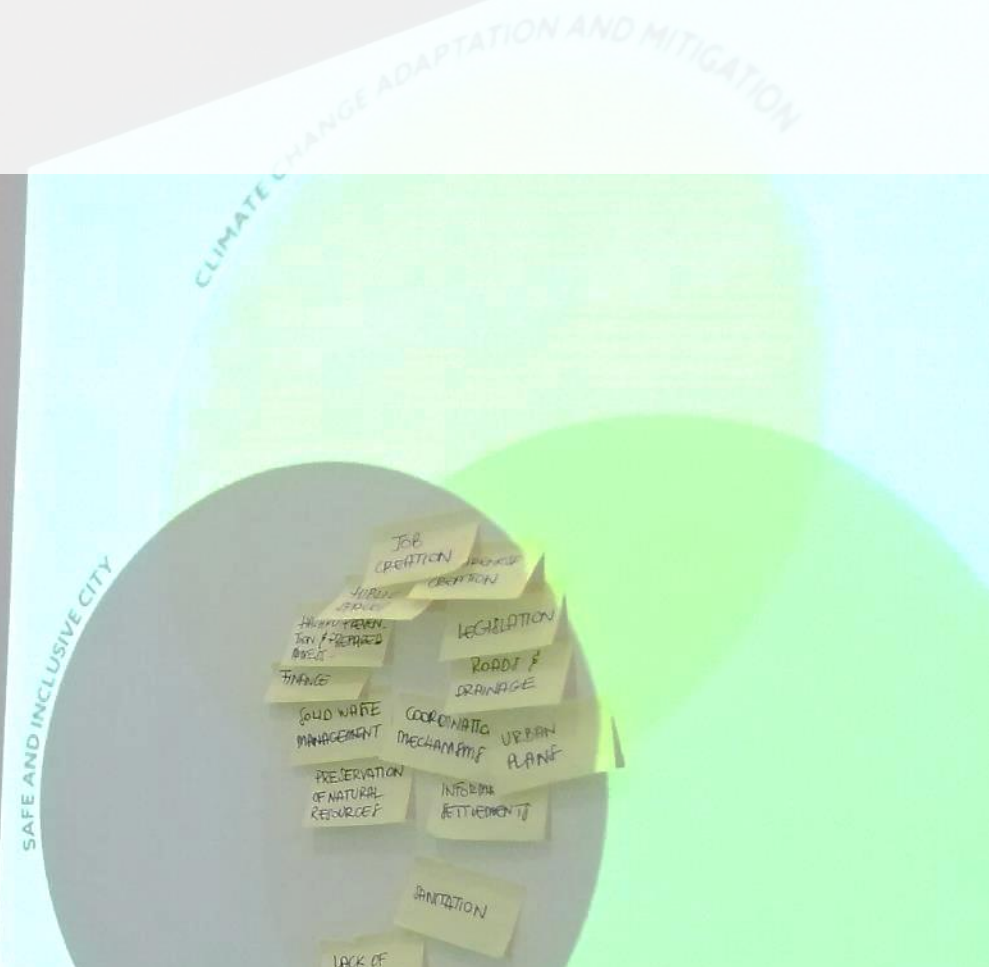
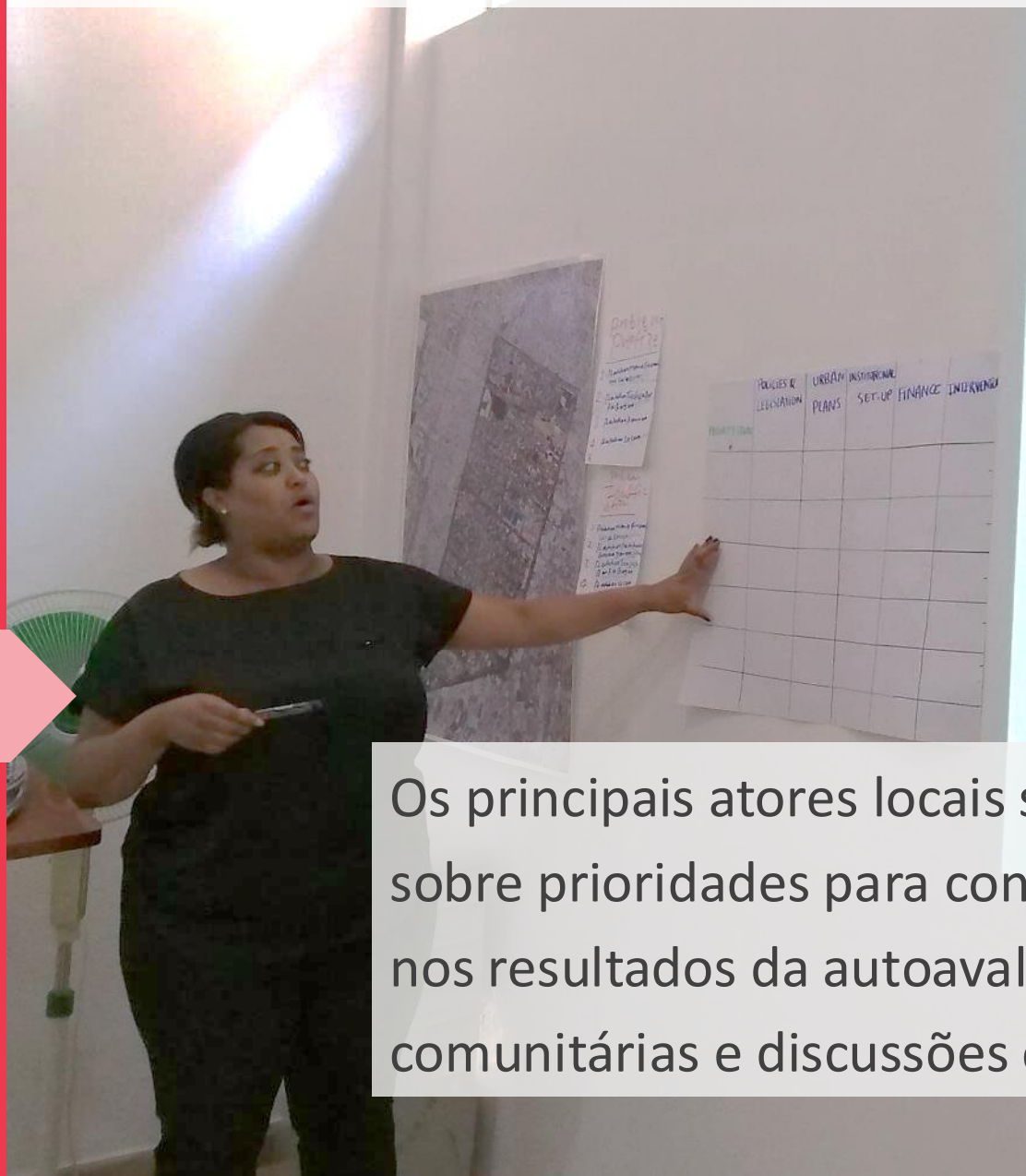
Fase preparatória

Fase 1

Fase 2

Fase 3

Fase 4



Os principais atores locais se reúnem para discutir e decidir sobre prioridades para construir resiliência urbana com base nos resultados da autoavaliação da cidade, consultas comunitárias e discussões em grupos focais.

Fase preparatória

Fase 1

Fase 2

Fase 3

Fase 4

O diagrama da resiliência

Filtrando as prioridades comuns identificadas durante as discussões dos grupos focais através de três **questões transversais de resiliência urbana**.

A partir de agora, o processo também poderá ser canalizado através de apenas uma dessas três lentes, resultando em um documento final mais específico.



O processo de afinilamento para priorizar e planejar

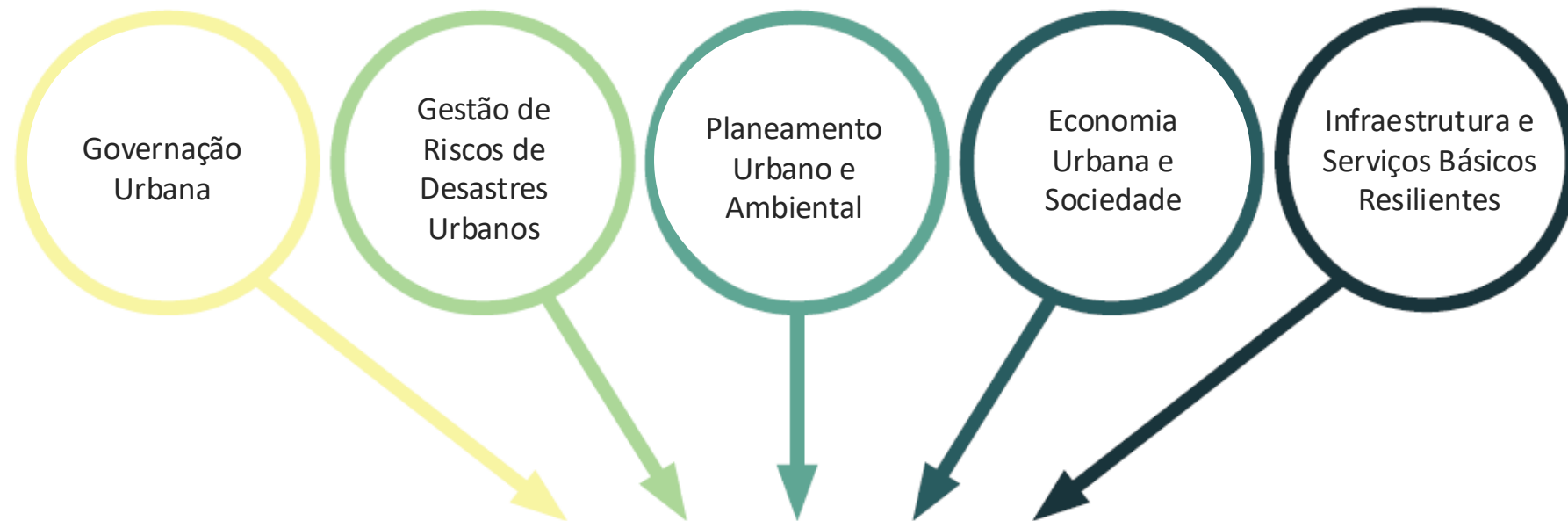
Fase preparatória

Fase 1

Fase 2

Fase 3

Fase 4



PRIORIZAÇÃO

1. Adaptação às e mitigação das mudanças climáticas
2. Crescimento urbano sustentável
3. Cidades mais seguras e resilientes

Fase 3



Quadro de Ação para Resiliência da Cidade (QAR)

Fase 4

Fase preparatória

Fase 1

Fase 2

Fase 3

Fase 4



Resultados esperados

- As questões mais urgentes são **priorizadas de forma consensual** para definir por onde começar a construir progressivamente a resiliência da cidade e por quê.
- No máximo **seis questões prioritárias** são selecionadas como pontos de entrada.
- Os Pontos Focais Municipais são treinados para a realização da Fase 4.

O QUADRO DE AÇÃO PARA RESILIÊNCIA DA CIDADE (QAR)

Fase preparatória

Fase 1

Fase 2

Fase 3

Fase 4



Passos finais para elaboração do Quadro de Ação para Resiliência da Cidade (QAR)

Fase preparatória

Fase 1

Fase 2

Fase 3

Fase 4



Principais atividades

- Avaliação de base
- Atelier de formulação do QAR
- Finalização do QAR da cidade

Atores responsáveis

- Equipe de especialistas: suporte presencial e remoto
- Pontos Focais Municipais (PFMs): liderando o processo

Duração

7-8 semanas

Fase preparatória

Fase 1

Fase 2

Fase 3

Fase 4

QUESTÕES PRIORITÁRIAS	COMPONENTES DO QAR				
	POLÍTICAS E LEGISLAÇÃO	PLANOS URBANOS	CONFIGURAÇÃO INSTITUCIONAL	FINANÇAS	INTERVENÇÕES
ESTRADAS E DRENAGEM	1	1	2	1	1
RESÍDUOS SÓLIDOS	2	1	2	1	2
INSTALAÇÕES DE EDUCAÇÃO E SAÚDE	3	3	2	2	2
AVISO PRECOCE E RESPOSTA A DESASTRES	2	1	1	1	2
PROTEÇÃO DE RECURSOS NATURAIS	2	1	2	1	1
ÁGUA E SANEAMENTO	2	1	2	3	2

- Os Pontos Focais Municipais coletam informações e consultam especialistas e stakeholders locais para avaliar o estado das questões prioritárias selecionadas em relação a um determinado componente do QAR.
- Então eles decidem coletivamente sobre uma pontuação usando uma escala de 1 a 3.

Fase preparatória

Fase 1

Fase 2

Fase 3

Fase 4

QUESTÕES PRIORITÁRIAS	COMPONENTES DO QAR					
	POLÍTICAS E LEGISLAÇÃO	PLANOS URBANOS	CONFIGURAÇÃO INSTITUCIONAL	FINANÇAS	INTERVENÇÕES	
ESTRADAS E DRENAGEM	1	1	2	1	1	▶ AÇÃO PRIORITÁRIA 3
RESÍDUOS SÓLIDOS	2	1	2	1	2	
INSTALAÇÕES DE EDUCAÇÃO E SAÚDE	3	3	2	2	2	
AVISO PRECOCE E RESPOSTA A DESASTRES	2	1	1	1	2	▶ AÇÃO PRIORITÁRIA 4
PROTEÇÃO DE RECURSOS NATURAIS	2	1	2	1	1	▶ AÇÃO PRIORITÁRIA 5
ÁGUA E SANEAMENTO	2	1	2	3	2	
		▶ AÇÃO PRIORITÁRIA 1		▶ AÇÃO PRIORITÁRIA 2		

- A tabela de avaliação de base pode ser lida horizontalmente, seguindo as questões prioritárias, e verticalmente, seguindo os componentes do QAR.
- Com base nas pontuações, são selecionadas no máximo seis ações prioritárias.

Fase
preparatória

Fase 1

Fase 2

Fase 3

Fase 4



Atelier de formulação do QAR

- **Ações prioritárias** são analisadas e validadas em plenária
- Em grupos focais, estas são divididas em **atividades**, às quais se designa um **escritório/entidade responsável** para cada uma.
- São identificados **marcos** para estruturar o QAR no curto (0-2 anos), médio (3-5) e longo prazo (6-10).



PROBLEMAS IDENTIFICADOS

GOVERNANÇA URBANA	<ul style="list-style-type: none"> GESTÃO FINANCEIRA E RECURSOS PARA SERVIÇOS BÁSICOS AUTONOMIA FINANCEIRA MUNICIPAL REFORÇO DE LEGISLAÇÃO URBANA TRANSPARÊNCIA EM ORÇAMENTAÇÃO E PLANEJAMENTO
PLANEJAMENTO URBANO E AMBIENTAL	<ul style="list-style-type: none"> RISCOS ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS EM PLANOS URBANOS ESTRADAS E DRENAGEM SUSTENTÁVEIS AUTORIDADE LOCAL CAPACITADA PARA GARANTIR CONTROLE E DESENVOLVIMENTO ESTABELEÇER UMA ESTRATÉGIA DE GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS PRESERVAR E PROTEGER RECURSOS NATURAIS
ECONOMIA URBANA E SOCIEDADE	<ul style="list-style-type: none"> ESTABELECIMENTO E REFORÇO DE SMES ESPAÇOS PÚBLICOS SEGUROS COMITÊS DE VIGILÂNCIA DO BAIRRO ACESSO MELHORADO A SAÚDE, ÁGUA E SANEAMENTO CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS SUSTENTÁVEL
INFRAESTRUTURA RESILIENTE E SERVIÇOS BÁSICOS	<ul style="list-style-type: none"> REDE DE ESTRADAS E SISTEMA DE DRENAGEM CENTROS DE GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS CENTROS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SERVIÇOS DE SANEAMENTO DIVERSIFICAÇÃO DE FONTES DE ENERGIA
GESTÃO DE RISCOS DE DESASTRES URBANOS	<ul style="list-style-type: none"> CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE RISCO DE DESASTRES TREINAMENTOS EM PLANOS DE CONTINGÊNCIA REESTABELECIMENTO DE OFERTA DE SERVIÇOS BÁSICOS PÓS DESASTRES ADAPTAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SOLUÇÕES DE MITIGAÇÃO

COMPONENTES DO QAR

QUESTÕES PRIORITÁRIAS	POLÍTICAS E LEGISLAÇÃO	PLANOS URBANOS	CONFIGURAÇÃO INSTITUCIONAL	FINANÇAS	INTERVENÇÕES
ESTRADAS E DRENAGEM	1	1	2	1	1
GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS	2	1	2	1	2
CENTROS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO	3	3	2	2	2
SISTEMA DE AVISO PRECOZE E RESPOSTA A DESASTRES	2	1	1	1	2
PROTEÇÃO DE RECURSOS NATURAIS	2	1	2	1	1
ÁGUA E SANEAMENTO	2	1	2	3	2

AÇÕES PRIORITÁRIAS



ESTRADAS E DRENAGEM

De maneira participativa e complementando iniciativas existentes, planejar e construir/melhorar sistemas de drenagem eficientes e acessíveis em estradas (para veículos e pedestres) suficientes para evacuação, e conscientizar a comunidade para sua manutenção.



SISTEMA DE AVISO PRECOZE E RESPOSTA A DESASTRES

Estabelecer um sistema de aviso precoce descentralizado na cidade/bairro e construir capacidade nos níveis institucional e comunitário para operacionalização efetiva.



PROTEÇÃO DE RECURSOS NATURAIS

Desenhar e implementar medidas para garantir a proteção dos recursos naturais com o objetivo de melhorar a resposta aos riscos de desastre da cidade/bairro



GESTÃO FINANCEIRA

Fortalecer os sistemas de gestão financeira da cidade/bairro e desenvolver sua capacidade de arrecadação de fundos e investimentos para a manutenção a longo prazo das infraestruturas e iniciativas novas e melhoradas



PLANOS URBANOS

Desenvolver planos locais de áreas integradas refletindo as questões prioritárias identificadas e integrá-los aos planos existentes em questões relacionadas, como água e saneamento.

O documento inclui:

- **Introdução/Contexto**
- **Rápido perfil de risco da cidade**, usando o questionário preliminar e o mapa de risco atualizado da cidade
- **O processo da Ferramenta CityRAP**, que inclui detalhes das diferentes etapas de implementação
- **Visão geral do QAR da Cidade** (incluindo ações e atividades prioritárias)
- **Lista de ações prioritárias** (listando atividades e entidades responsáveis)
- **Notas conceituais** de projetos financiáveis
- **Quadro de monitoramento e avaliação**
- **Conclusões e próximos passos**

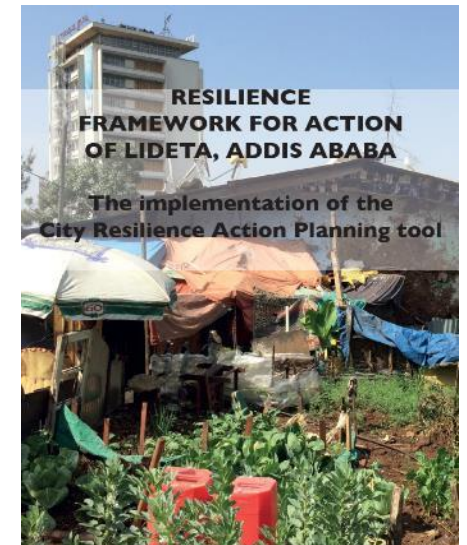
Fase preparatória

Fase 1

Fase 2

Fase 3

Fase 4



Fase preparatória

Fase 1

Fase 2

Fase 3

Fase 4

Quadro de monitoramento e avaliação

- Um órgão/consultor externo/independente deve ser responsável por monitorar os progressos feitos na implementação do QAR da Cidade a **cada dois anos**.
- O QAR é **atualizado** com base nas recomendações derivadas do relatório de avaliação bi-anual.

Fase preparatória

Fase 1

Fase 2

Fase 3

Fase 4



- Atelier de meio dia para submeter o QAR da Cidade a autoridades relevantes, potenciais doadores, parceiros-chave e mídia.
- O QAR da Cidade validado e editado deve ser formalmente endossado pelas autoridades locais de acordo com seus próprios procedimentos.
- Roteiro para divulgação, financiamento e implementação.

Fase preparatória

Fase 1

Fase 2

Fase 3

Fase 4



Resultados esperados

- No máximo, **seis ações prioritárias** são selecionadas e validadas.
- O documento final do QAR da Cidade é concluído, validado, endossado e divulgado.

Por onde começamos?

Principais desafios para construir resiliência: **Resposta do CityRAP**

1. Falta de **capacidade técnica** e experiência

- Transferir **habilidades e ferramentas** para técnicos da administração local (treinamentos, exercícios *on-the-job* e atividades em grupo)

▪ 2. Falta de **dados e informações**

- Aproveitar o **conhecimento e as informações locais** para iniciar processos
- Identificar **lacunas-chave** para ações futuras através do QAR

▪ 3. Falta de **recursos financeiros**

- O QAR pode ser uma ferramenta poderosa para **mobilizar e canalizar recursos**





Obrigado!